

ATÉ QUE O DINHEIRO NOS SEPRE

CLEIDE M. BARTHOLI GUIMARÃES

VALÉRIA MEIRELLES

Psicóloga, especialista em terapia familiar e de casal pela PUC-SP, mestre e doutoranda em psicologia clínica, pela PUC-SP, estudando atitudes de homens e mulheres em relação ao dinheiro ao longo do ciclo vital.
valeria@valeriameirelles.psc.br

Em 2007, quando Cleide Guimarães defendeu sua dissertação de mestrado na PUC-SP, NUFAC, com o tema “*O meu, o seu, o nosso: o processo de construção conjunta do ‘compromisso financeiro’ do casal de dupla carreira na fase de aquisição do ciclo vital*”, a Psicologia Econômica havia acabado de chegar ao Brasil e estava ganhando contornos pelas mãos da psicóloga Vera Rita de Mello Ferreira.

Naquela época, menos de uma década atrás, cada uma das autoras acima atuou de forma pioneira. Vera Ferreira (2008) trouxe-nos da Europa e dos Estados Unidos a teoria da Psicologia Econômica e Cleide Guimarães, poucos anos depois, trouxe para o ambiente acadêmico o tema dinheiro associado a casais (uma das áreas de estudo da Psicologia Econômica). O tema trazido por Cleide tem muita importância, pois como bem pontuam Madanes e Madanes (1994, p. 14): “Até os terapeutas, que não hesitam em discursar sobre assuntos relacionados a sexo e poder, raramente falam sobre questões relacionadas ao dinheiro. Eles dificilmente falam ou escrevem sobre como lidar com o dinheiro como parte importante do desenvolvimento do ser humano.” A autora entrevistou em profundidade quatro casais de classe média jovens, sem filhos, entre 25 e 35 anos, com o objetivo de compreender se os jovens casais sem filhos estabelecem acordos sobre a vida financeira e se compromissos são construídos em conjunto.

Zelizer (2009), em seu artigo “Dinheiro, poder e sexo”, desmistifica a crença de que o dinheiro corrói e corrompe a intimidade e alerta que os profissionais de saúde e as pessoas em geral devem entender que o dinheiro faz parte da vida cotidiana. Em *Até que o dinheiro nos separe*, Cleide Guimarães faz isto tendo como base a realidade brasileira.

A socióloga também faz a mesma proposta de nossa autora, ao sugerir que os casais devem buscar o que chama de “boas combinações” entre relações íntimas e transações econômicas e que não é mais possível negar a presença e a importância do dinheiro nas relações.

Da mesma forma, as questões de gênero que permeiam as relações conjugais e financeiras estão presentes, como foi observado por Webley et al. (2001), Furnham e Argyle (2007), importantes pesquisadores da Psicologia Econômica.

Neste sentido, os autores mostram que homens e mulheres atuam de maneira diferente em relação ao dinheiro e isto deve ser considerado. Creio que Cleide Guimarães foi além desta proposta, ao “abrir as portas” para o assunto não apenas entre os casais, mas entre as famílias, buscando transformar a equação: *amor + dinheiro = tristezas e rupturas* e *amor + dinheiro + comunicação = felicidade*.

Ou seja, é fundamental falar sobre dinheiro, trazer à tona os “investimentos ocultos” das relações, as crenças financeiras que passam de geração em geração, a importância da família de origem, os mitos, as mensagens implícitas ou explícitas que nos passaram sobre amor e dinheiro. E há outros temas importantes levantados pela autora, que envolvem a “contabilidade amorosa” do casal, o que me remeteu ao livro de contas familiares de Bowen (1979).

O modelo proposto das “Esferas de influências monetárias”, de Felto, Collins e Brown, lembrou o modelo da “Ecologia do Desenvolvimento Humano” proposto por Brofenbrenner (1996), no qual temos que ter a maior quantidade de dados a respeito dos sistemas nos quais as pessoas estão inseridas. E é o mesmo que acontece com o dinheiro, ajudando-nos enquanto terapeutas a incluir a visão ecológica do desenvolvimento financeiro das pessoas e expandi-la aos casais.

No livro de Cleide Guimarães, os comportamentos econômicos das pessoas e o significado que dão ao dinheiro ficam fáceis de serem compreendidos e contextualizados.

Sem receitas prontas, mas com questões reflexivas que alavancam possibilidades de mudanças, o livro *Até que o dinheiro nos separe* é agradável de ler, sua diagramação oferece conforto visual e, acima de tudo, tem um conteúdo seriamente embasado, com vários exemplos dos casais entrevistados e um depoimento de atendimento clínico da autora. Ela atua nas duas pontas: tanto na do terapeuta que trabalha com casais quanto para os casais que pretendem construir uma relação saudável, que inclua o dinheiro.

Portanto, é ferramenta extremamente importante tanto para nós terapeutas quanto para aqueles que querem entender e viver uma vida financeira melhor com seu(sua) namorado(a), companheiro(a), esposo(a) criando seu próprio estilo financeiro, posição alinhada com a pós-modernidade na qual as possibilidades de escolhas oferecem novas narrativas de vida às pessoas e à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWEN, M.** (1979). *De la familia al individuo: la diferenciacion del si mesmo em el sistema familiar*. Barcelona: Paidós.
- BROFENBRENNER, U.** (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FERREIRA, V.R.M.** (2008). *Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- FURNHAN, A., ARGYLE, M.** (2007). *The psychology of money*. Nova York: Routledge.
- GUIMARÃES, C.M.B.** (2007). *O meu, o seu e o nosso: o processo de construção conjunta do “compromisso financeiro” do casal de dupla carreira na fase de aquisição do ciclo vital*. Dissertação [Mestrado] em Psicologia Clínica, PUC-SP.
- _____. (2010). *Até que o dinheiro nos separe: a questão financeira nos relacionamentos*. São Paulo: Saraiva.
- MADANES, C., MADANES, C.** (1994). *O significado secreto do dinheiro... e como ele atua nas famílias despertando amor, inveja, compaixão e raiva*. Campinas: Editorial Psy.
- ZELIZER, V.A.** (2009). Dinheiro, poder e sexo. *Cadernos Pagu* (32) janeiro-junho; 135-157.
- WEBLEY, P., BURGOYNE, C.B., LEA, S.E.G.; YOUNG, B.M.** (2001). *The economic psychology of everyday life*. East Sussex: Psyspress.